

SDGACADEMYX: AMAZÔNIA VIVA: CIÊNCIA, CULTURAS E SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Aprenda sobre a importância da Amazônia em escala local e global, as ameaças que a região enfrenta e como o desenvolvimento sustentável pode ajudar a proteger seus povos e sua extraordinária biodiversidade para as gerações atuais e futuras.



[Assista nosso trailer](#)



8 semanas
2–3 horas por semana



Ritmo individual
Progrida no seu próprio ritmo



Grátis
Certificado opcional

Há uma sessão disponível:

Após o término de uma sessão do curso, será arquivada.

[Matricular](#)

Gostaria de receber e-mail da SDGAcademyX e conhecer outras ofertas relacionadas à Amazônia Viva: Ciência, Culturas e Sustentabilidade na Prática.

[Sobre](#) [O que você aprenderá](#) [Programa de estudos](#) [Instrutores](#)

Sobre este curso

A Amazônia é a maior floresta tropical e sistema fluvial do mundo, sendo vital para a estabilidade climática do planeta, e é também lar de uma biodiversidade insubstituível. Ela fornece serviços ecossistêmicos críticos para para seus oito países soberanos e um território ultramarino e para todo o planeta. A Amazônia abriga 47 milhões de pessoas, incluindo mais de dois milhões de Indígenas, com identidades culturais próprias, práticas de gestão territorial e cerca de 300 línguas. No entanto, a Amazônia enfrenta desafios historicamente sem precedentes. O desmatamento, a degradação, a fragmentação e a criminalidade estão aumentando na região, colocando a Amazônia em risco de ultrapassar um ponto de não-retorno para além do qual as florestas atuais poderão deixar de existir.

Este curso, oferecido em inglês, espanhol e português, fornece uma visão geral do estado dos ecossistemas da Amazônia, tendências atuais, ameaças e impactos, e como eles afetarão o bem-estar da região a longo prazo. Após aprenderem sobre o que está ameaçando os ecossistemas e as comunidades da Amazônia, os alunos serão apresentados às principais oportunidades para a conservação e desenvolvimento sustentável para proteger a região para as gerações atuais e futuras.

Ministrado por especialistas renomados, o curso abrange diversas disciplinas, com temas que abrangem desenvolvimento internacional, agricultura e cadeias globais de commodities, pesca, ciência e ação climática, geologia, antropologia, biodiversidade, participação comunitária e direitos humanos. Este curso é destinado a profissionais de todos os setores, que podem ou não estar familiarizados com a Amazônia, incluindo aqueles que trabalham em governos, setor privado e agências internacionais, estudantes de graduação e pós-graduação, academia e sociedade civil.

Este Curso Aberto, Online e Intensivo (MOOC, da sigla em inglês) é o produto de uma colaboração entre o Painel Científico para a Amazônia (SPA), o Fundo Mundial para a Vida Selvagem (WWF) e o Banco Mundial (BM), com apoio financeiro do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). Ele é baseado no importante Relatório de Avaliação da Amazônia de 2021, produzido pelo Painel Científico para a Amazônia e lançado na COP26 em Glasgow, e em várias outras publicações do SPA.

Dê uma olhada

- **Instituição:** SDGAcademyX
- **Matéria:** Estudos ambientais
- **Nível:** Intermediário
- **Pré-requisitos:** Nenhum
- **Idioma:** Inglês, Espanhol, Português
- **Video Transcripts:** English, Español, Português
- **Habilidades associadas:** Desenvolvimento Sustentável, Climatologia, Ciência dos Ecossistemas, Agricultura, Geologia, Antropologia, Gestão, Direitos Humanos

O que você aprenderá

Ao final do curso, os participantes serão capazes de:

- Descrever como a Amazônia foi formada e por que abriga uma diversidade tão rica de plantas, animais e culturas.
- Entender o papel que a Amazônia desempenha no sistema hidroclimático mundial e o que significaria para a humanidade perder uma parcela significativa destas florestas.
- Descrever como as populações amazônicas influenciaram e administraram de forma sustentável os ecossistemas da Amazônia ao longo de milênios.
- Listar as principais ameaças que a Amazônia enfrenta atualmente e os vetores de desmatamento e degradação da terra.
- Identificar alternativas sustentáveis para o desenvolvimento na Amazônia.

Programa de estudos

- Módulo 1: Introdução ao curso
- Módulo 2: A Amazônia: 3 bilhões de anos de história
- Módulo 3: Povos da Amazônia
- Módulo 4: Paisagens, meios de subsistência e políticas na Amazônia
- Módulo 5: Impactos do uso da terra nos serviços ecossistêmicos e no bem-estar humano
- Módulo 6: Mudanças climáticas na Amazônia
- Módulo 7: Uma visão sustentável e inclusiva para a Amazônia
- Módulo 8: Soluções para conservação, restauração e uma nova bioeconomia

Sobre os instrutores



Carlos A. Nobre

Pesquisador, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São

Carlos Nobre é um cientista brasileiro do Sistema Terrestre com doutorado em Meteorologia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA. O trabalho de Nobre concentra-se principalmente na Amazônia e em seus impactos no sistema terrestre. Carlos Nobre presidiu o Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), foi membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), Secretário Nacional de Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, e Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ele é membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos EUA e da Royal Society, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Mundial de Ciências e Copresidente do Painel Científico para a Amazônia.



Camila Ribas

Pesquisadora, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Camila Ribas é uma cientista brasileira com doutorado em Genética e Biologia Evolutiva pela Universidade de São Paulo, Brasil. Camila foi bolsista de pós-doutorado Chapman no Museu Americano de História Natural, EUA, investigando a filogeografia comparativa de aves amazônicas. Atualmente é pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Brasil, estabelecendo relações passadas entre evolução biótica e abiótica através da combinação entre dados genômicos e a história geológica e climática da Amazônia. Este conhecimento é importante na avaliação e mitigação dos efeitos do desmatamento e do desenvolvimento de infraestrutura na biodiversidade e nos povos amazônicos, que sustentam e dependem desta biodiversidade.



Jhan-Carlo Espinoza

Diretor de Pesquisa, Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável (IRD)

Jhan-Carlo Espinoza é um pesquisador peruano com doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade Pierre et Marie Curie de Paris, França. Ele ocupa o cargo de Diretor de Pesquisa do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável (IRD) e atua como professor de Climatologia na Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP). Em 2015, Jhan-Carlo foi indicado pelo estado peruano para o Prêmio Ciência para Inovação, Investigação e Educação, no tema Redução do Risco de Desastres. Foi um dos autores do IPCC-SRCL (2019) e desde 2019 é membro do Painel Científico para a Amazônia (SPA). Atualmente é copresidente do Programa Hidroclimático Regional dos Andes, ANDEX, apoiado pelo GEWEX/WCRP. Desde 2024, ele também é membro do Painel de Monções CLIVAR/GEWEX.



Nadino Calapucha

Líder Kichwa da Amazônia & Presidente, Fundação KAMBAK

Nadino Calapucha é um jovem líder da Nacionalidade Kichwa Amazônica, da Comunidade Shiwakucha no Cantão Arajuno-Amazônia Equatoriana. Ele é ativista desde criança e fala pelos direitos do seu povo. Fez parte do Conselho Juvenil do Movimento Indígena do Equador em 2011. Em 2004, atuou como Representante Plurinacional das Crianças e Adolescentes Indígenas do Equador. Em 2019, foi membro do Comitê Internacional do Fórum Social Pan-Amazônico. Nadino atuou anteriormente como Ponto Focal da Juventude e foi responsável pela comunicação da Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA). Foi também Coordenador Técnico do Programa de Defesa dos Defensores Indígenas-PDDD da COICA. Atualmente é Presidente da Fundação Amazônica KAMBAK, dedicada à proteção e defesa dos Territórios Indígenas e sua biodiversidade. Nadino também é estudante de Direito na Universidad Técnica Particular de Loja – Equador.



Martha Rosero-Peña

Diretora de Inclusão Social (Afro Descendentes), Conservação Internacional

Martha C. Rosero-Peña é uma pesquisadora colombiana especialista em raça e etnia. A sua dissertação sobre avaliações de resiliência socioecológica com povos Indígenas e sociedades florestais afrodescendentes enfatizou o papel da ontologia durante as crises. Martha também possui graduação em Zootecnia e mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Wageningen, Holanda. Anteriormente, Martha trabalhou na região biogeográfica de Chocó e na Amazônia com o WWF, o Instituto de Etnobiologia, Tropenbos Colômbia e o Serviço Nacional de Educação da Colômbia. Martha fez um pós-doutorado na Universidade da Flórida e, atualmente, lidera o trabalho da Conservação Internacional para fortalecer e aprofundar o envolvimento com as comunidades afrodescendentes nas Américas em soluções climáticas naturais e conservação da biodiversidade.



Susanna Hecht

Professora e Diretora, Estudos Brasileiros, Universidade da Califórnia

Susanna Hecht é uma professora estadunidense afiliada à Luskin School of Public Policy da Universidade da Califórnia (EUA) e ao Graduate Institute for Development Studies, Genebra (Suíça). Susanna nasceu em Utah, EUA, e obteve seu doutorado em Geografia pela Universidade da Califórnia, Berkeley, lidando com os impactos da conversão de florestas em pastagens na Amazônia no solo. Susanna Hecht trabalhou no leste da Amazônia com temas relacionados à pecuária, produtos florestais não-madeireiros, solos de Terra Preta e conhecimento Indígena; a expansão da soja no Brasil e na Bolívia; economias clandestinas na Colômbia; e um conjunto mais geral de estudos sobre o desenvolvimento amazônico, história ambiental e paisagens humanizadas dos trópicos. Ela também trabalhou na transição florestal, na dinâmica dos meios de subsistência urbano/rurais tropicais e na ecologia política das mudanças no uso da terra tropical, bem como nas remessas e no ressurgimento das florestas na América Central e no México.



Philip Fearnside

Pesquisador Sênior, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Philip M. Fearnside é um biólogo estadunidense. Desde 1978, trabalha no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) em Manaus, Brasil. Philip possui doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de Michigan e tem mais de 700 publicações, sendo identificado como o 2º cientista mais citado do mundo em temas relacionados ao aquecimento global em 2006; como o 7º mais citado em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável em 2011; e como cientista “mais influente” no Brasil a respeito das mudanças climáticas em 2021. Philip é membro da Academia Brasileira de Ciências.



José Marengo

Pesquisador Sênior, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN)

José Marengo é um cientista peruano com doutorado em Meteorologia pela Universidade de Wisconsin – Madison, Estados Unidos. Ele completou um pós-doutorado na NASA, na Columbia University e na Florida State University em modelagem climática. É membro sênior do Comitê Científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), e foi um dos autores do IPCC 2007, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2007. José Marengo é membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Mundial de Ciências (TWAS), e atualmente é Pesquisador Sênior do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta Precoce de Desastres Naturais (CEMADEN). Ele possui mais de 200 publicações.



Lilian Painter

Diretora do Programa Nacional (Bolívia), Wildlife Conservation Society

Lilian Painter concluiu seu doutorado na Universidade de Liverpool, Reino Unido, em Ecologia Comportamental, antes de iniciar um trabalho na Grande Madidi-Tambopata. Atualmente, é Diretora do programa nacional da Bolívia na Wildlife Conservation Society. Ela liderou o desenvolvimento de planos de manejo em mais de 2.300.000 hectares de áreas protegidas e promoveu alianças para apoiar a conservação com uma ampla gama de organizações, desde organizações Indígenas e locais até entidades estatais e privadas locais, regionais e nacionais. Ela foi premiada pelo serviço de áreas protegidas da Bolívia pela contribuição mais importante da sociedade civil para o serviço de áreas protegidas.

Compartilhe este curso

